

Viaduto da segunda ponte vai custar Cr\$ 5 bilhões ao DNER

Cinco bilhões de cruzeiros é o custo da construção dos 800 metros do viaduto complementar da ponte do Príncipe, e que deverá ligar Vitória a Vila Velha passando por Cobi. A informação foi prestada, ontem, pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — 17º Distrito de Vitória (DNER/ES) — que espera começar as obras a partir de 1983, sem entretanto, precisar a data de início dos trabalhos. Além dos Cr\$ 5 bilhões, o DNER terá que investir uma quantia não estimada nas indenizações dos imóveis localizados na área onde deverá ficar o viaduto.

O órgão informou também que no início do segundo trimestre de 1983, as obras de duplicação da BR-262, cuja entrega estava prevista para outubro, estarão concluídas e cobrindo o trecho de Jardim América até Campo Grande. De acordo com o DNER, os atrasos estão sendo considerados normais porque a obra não pode ser desenvolvida em ritmo acelerado. Um dos fatores que impedem a aceleração reside no próprio trânsito — muito intenso — no trecho. E, por se tratar de obra urbana, está sujeita a diversos problemas. Entre eles, dificuldades com as redes de esgoto, de água e da Telest que provocam atrasos, pois o DNER se preocupa com possíveis danos que possam ser causados a essas redes.

Um outro projeto do DNER considerado prioritário pelos técnicos mas que

deverá demorar é a duplicação da BR-101 Norte, em Carapina. Apesar de reconhecer a prioridade de obra devido ao crescimento do tráfego na região a partir das obras da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), do porto de Praia Mole e da explosão habitacional do planalto de Carapina, o DNER admitiu que ainda não tem uma data para execução da obra. E nem mesmo para abertura de concorrência pública para definir a firma encarregada dos trabalhos. Mas as obras de alargamento e duplicação das pistas, bem como a construção de um novo viaduto sobre a linha férrea da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM), estão no orçamento do órgão para o próximo ano e deverão ser iniciadas em 1983.

Nun clima mais otimista, alguns técnicos do DNER admitem, inclusive, que a concorrência para execução das obras possa ser feita ainda este ano, mas é uma hipótese bastante remota. Isso porque mesmo para 1983, não há uma definição ainda se o alargamento e duplicação da pista terá início no 1º ou no 2º semestre do ano. É no entanto, conforme evidenciou o órgão, uma obra prioritária no Espírito Santo. Tanto que ao construir as novas pistas, o DNER se preocupou em fazer amplos canteiros centrais. Esses canteiros, conforme ainda os esclarecimentos técnicos prestados ontem, destinam-se à duplicação das vias de tráfego sem que sejam

necessários a aquisição de terrenos ou indenizações a terceiros.

Sobre as medidas adotadas para aumentar a segurança em Carapina, o DNER admitiu que simplesmente aumentar o número de guardas godonários no local e apenas um paliativo, que não resolve a questão devido a intensidade do tráfego no local. Na tentativa de reforçar a segurança o órgão está repintando faixas indicativas para pedestres ao longo do trecho que atravessa o planalto de Carapina na esperança de reduzir os índices de atropelamentos e acidentes que se verificam no local. Os congestionamentos no entanto, não terão solução enquanto a duplicação da pista não acontecer.

Os técnicos do DNER informaram, também, que já foram iniciadas as obras de recuperação de alguns trechos e intensificados os trabalhos de manutenção das rodovias de acesso ao Espírito Santo, especialmente a BR-262 — de ligação com os canteiros centrais. Esses trabalhos estão sendo realizados em função da temporada de verão, quando o tráfego nas estradas aumenta consideravelmente. Apesar desses trabalhos, o DNER admite que alguns trechos continuarão apresentando problemas e que as rodovias, especialmente a BR-262, somente, terá condições ideais de tráfego em toda a sua extensão a partir da real ativação do corredor de exportação Espírito Santo-Minas-Goiás.